



## TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO: RETRATO DE UM PROBLEMA MUNDIAL

Alba Rossana Vieira Costa (1); Elaine Cristina Araújo Medeiros de Souza Rodrigues (1); Dayanne Albuquerque da Silva (2); Marineide de Oliveira Farias (3); Sayonara Maria Lia Fook (4).

*Universidade Estadual da Paraíba, [vieira.albarossana@gmail.com](mailto:vieira.albarossana@gmail.com); Universidade Estadual da Paraíba, [elainearaujo.enf@gmail.com](mailto:elainearaujo.enf@gmail.com); Universidade Federal de Campina Grande, [dayannealb96@gmail.com](mailto:dayannealb96@gmail.com); Faculdade Maurício de Nassau, [marineide\\_12farias@hotmail.com](mailto:marineide_12farias@hotmail.com); Universidade Estadual da Paraíba, [sayonarafook@hotmail.com](mailto:sayonarafook@hotmail.com)*

**Resumo:** No mundo, aproximadamente 800 mil pessoas cometem suicídio por ano, o que representa uma morte a cada 40 segundos. O Relatório Global sobre o Suicídio da Organização Mundial de Saúde, mostrou que 11.821 pessoas se suicidaram em 2012, apenas no Brasil. Esses números apontam o suicídio como um problema mundial de saúde e mostram a importância de se discutir essa temática. Esse trabalho é um estudo transversal retrospectivo com análise descritiva de dados secundários, adotou-se como critério de inclusão, todos os casos de intoxicação intencional, com o intuito de autoextermínio, notificados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica - CEATOX no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes – HETDLGF, no período de janeiro de 2011 à dezembro de 2015. Os resultados encontrados nesta pesquisa mostram que, na maioria dos casos, as vítimas são do sexo feminino, na faixa etária economicamente ativa, e que utilizaram principalmente medicamentos e agrotóxicos para tentar suicídio.

**Palavras-chave:** Suicídio; Intoxicação; CEATOX.

### INTRODUÇÃO

A palavra ‘suicidar’ origina-se do latim *SUI*, “a si mesmo”, mais *CAEDERE*, “bater, golpear, matar” (ROEHE; DUTRA, 2017) o que remete à autoagressão, podendo ser causada por meio de arma de fogo, enforcamento, afogamento, envenenamento, entre outros.

No mundo, aproximadamente 800 mil pessoas cometem suicídio por ano, o que representa uma morte a cada 40 segundos. Segundo o Relatório Global sobre o Suicídio da Organização Mundial de Saúde, 11.821 pessoas se suicidaram em 2012, apenas no Brasil. (OMS, 2014). Esses números apontam o suicídio como um problema mundial de saúde e mostram a importância de se discutir o tema.

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2013, registrou cerca de 7 mil casos de tentativas de suicídio por intoxicações no Brasil. Deste total, 124 indivíduos evoluíram para óbito. Cerca de 4.271 tentativas de suicídio ocorreram por



meio de medicamentos, enquanto que 971 pessoas utilizaram agrotóxicos de uso agrícola para esta finalidade (SINITOX, 2013).

Diante deste panorama, e considerando a necessidade de otimizar a prestação de assistência aos indivíduos intoxicados, bem como os dados epidemiológicos relacionados a este agravo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu a RDC 19/2005 que criou a Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Renaciat), além de aprovar diretrizes para qualificação dos CIATs - Centros de Informação e Assistência Toxicológica. Os CIATs são unidades especializadas cuja função é fornecer informação e orientação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações e envenenamentos, assim como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam à saúde.

Em Campina Grande - PB, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica – CEATOX, vinculado ao Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e atuante no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luíz Gonzaga Fernandes é o responsável por notificar os casos de intoxicação, prestando atendimento integral (24 horas por dia, 7 dias da semana).

Frente ao exposto, e devido ao impacto social, familiar e financeiro para o sistema de saúde que envolvem as tentativas de suicídio, o desenvolvimento desta pesquisa torna-se de extrema relevância, contribuindo para sensibilização dos profissionais e para elaboração/implementação de ações educativas/preventivas a esse tipo de ocorrência. Desta forma, o objetivo do presente estudo consistiu em retratar o perfil das tentativas de suicídio por intoxicação, notificadas pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande-PB (CEATOX-CG), no período entre 2011 e 2015.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com análise descritiva de dados secundários, dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena registrados pelo Centro de Informações e Assistência Toxicológica do município de Campina Grande-PB (CEATOX-CG).

Adotou-se como critérios de inclusão, todos os casos de intoxicação intencional, com intuito de autoextermínio, notificados no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF), onde está situado o CEATOX-CG, no período entre janeiro



de 2011 e dezembro de 2015. Foram excluídos deste estudo, os casos de intoxicação acidental e aqueles que não continham informações imprescindíveis para a pesquisa.

Os dados foram coletados a partir da Ficha de Notificação Individual de Intoxicação Exógena do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os meses de fevereiro e abril de 2017, e armazenados em uma planilha eletrônica usando o *software Microsoft Office Excel 2013*, onde foram realizados os cálculos de frequências e percentagens.

Este estudo encontra-se em concordância com os princípios da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, e foi encaminhado para análise e apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), sendo aprovado sob o número do CAAE: 44043713.2.0000.5187.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período estudado foram registrados 3.019 casos de intoxicações exógenas, dos quais, 34,4% (n=1.038) estavam relacionados a tentativas de suicídio.

De acordo com a Tabela 01, deste total de autointoxicação intencional, 67,5% das vítimas (n=701) pertenciam ao sexo feminino, e 32,5% (n=337) ao masculino. Este achado corrobora com os encontrados por Bernardes, Turini e Matsuo (2010) e Vieira, Santana, Suchara (2015) que apontaram a predominância do sexo feminino nas tentativas de suicídio. Outros estudos constataram que as mulheres tem uma maior frequência nas tentativas de autoextermínio, chegando a quatro vezes mais que os homens. Entretanto, o sexo masculino consome este ato na maioria dos casos, cometendo cerca de três vezes mais suicídio que o sexo feminino (KAPLAN et al., 1997; RODRIGUEZ, 2000).

Os adultos, na faixa etária entre 20 e 59 anos, apresentaram a maior incidência de tentativas de suicídio (68,1%; n=707), seguida pelos adolescentes entre 10 e 19 anos (29,3%; n=304). Outros estudos também encontraram resultado semelhante a este que confirmam as tendências globais das últimas cinco décadas, que revelam um aumento no casos de suicídio em pessoas mais jovens, entre 15 e 45 anos (GONÇALVES; GONÇALVES; OLIVEIRA JUNIOR, 2011; VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015).

Em relação ao nível de escolaridade, na maioria dos casos as vítimas haviam cursado o ensino fundamental (29,2%; n=303), entretanto, esta informação foi ignorada em 42,6%



(n=442) das fichas. Grande parte dos indivíduos eram estudantes (31,1%; n=323) ou desempenhavam outra ocupação (41,2%; n=428). A escolaridade é tida na literatura como um fator de proteção em relação ao suicídio, tendo em vista que a sua falta traz prejuízos à qualidade de vida do indivíduo e de seus familiares, resultando em estresse e contribuindo, de certa forma, com o aumento na prática do autoextermínio (SELEGHIM et al., 2012).

TABELA 1 – Perfil sociodemográfico dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, registrados no CEATOX-CG, no período entre 2011 e 2015.

	2011		2012		2013		2014		2015		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL	202	19,5	149	14,3	216	20,9	189	18,2	282	27,1	1038	100
SEXO												
Feminino	135	13,0	105	10,1	140	13,5	126	12,4	192	18,5	701	67,5
Masculino	67	6,7	44	4,2	76	7,3	60	5,8	20	8,6	337	32,5
FAIXA ETÁRIA												
0-9a	-	-	-	-	-	-	01	0,1	-	-	01	0,1
10-19a	51	4,9	45	4,3	64	6,2	56	5,4	88	8,4	304	29,3
20-59a	144	13,9	100	9,6	148	14,3	125	12,0	190	18,3	707	68,1
60a ou +	07	0,7	04	0,4	04	0,4	07	0,7	04	0,4	26	2,5
ESCOLARIDADE												
Analfabeto	10	1,0	05	0,5	04	0,4	02	0,2	06	0,6	27	2,6
Ens Fundamental	93	8,9	47	4,5	58	5,6	47	4,5	58	5,5	303	29,2
Ens Médio	60	5,8	35	3,3	47	4,5	32	3,1	38	3,7	212	20,4
Ens Superior	11	1,1	08	0,8	08	0,8	11	1,1	16	1,5	54	5,2
Ignorado/Não aplica	28	2,7	54	5,2	99	9,6	97	9,3	164	15,8	442	42,6
OCUPAÇÃO												
Estudante	59	5,7	50	4,8	57	5,5	61	5,9	96	9,2	323	31,1
Do lar	-	-	-	-	32	3,1	36	3,5	24	2,3	92	8,9
Agricultor	19	1,8	14	1,3	29	2,8	18	1,7	26	2,5	106	10,2
Outros	108	10,4	74	7,1	70	6,8	54	5,2	122	11,8	428	41,2
Ignorado	16	1,6	11	1,1	28	2,7	20	1,9	14	1,3	89	8,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

N= nº de casos; % = porcentagem.

Em relação ao local de ocorrência da exposição, a maioria das tentativas de suicídio aconteceu na própria residência (89,6%; n=930), sendo mais comuns em indivíduos residentes da zona urbana (85,7%; n=890) e no município de Campina Grande (56,6%; n=587).

Os medicamentos (56,9%; n=591) seguidos pelos agrotóxicos (30,0%; n=311) foram os agentes tóxicos mais utilizados nas tentativas de suicídio. O uso de medicamentos, principalmente aqueles com ação no sistema nervoso, é responsável pelo maior número de intoxicações visando o suicídio, sendo que o clonazepam (10,5%; n=109) foi o mais utilizado entre os medicamentos, seguido pelo diazepam (10,2%; n=106); enquanto que entre os agrotóxicos, o agente tóxico mais utilizado foi o chumbinho (9,7 %; n=101).

A evolução do quadro clínico, em sua grande maioria, evoluiu para cura (80,5%; n=836), porém 14 óbitos ainda foram registrados



(1,3%). A evolução favorável dos casos pode estar relacionada ao curto espaço de tempo decorrido entre o acidente e o atendimento médico, e a eficácia no socorro prestrado no âmbito pré-hospitalar, que contribuem para a não ocorrência de desfechos fatais (VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015; ZAMBOLIM et al., 2008).

## CONCLUSÕES

A alta frequência e grande poder de morbidade atribuídas as tentativas de suicídio resultam em um alto custo para a sociedade e refletem a viabilidade e importância da discussão desse tema, uma vez que a caracterização da população de risco pode ajudar na prevenção desta ocorrência.

Os resultados encontrados nesta pesquisa demonstram que, na maioria dos casos, as vítimas são do sexo feminino, na faixa etária economicamente ativa, e que utilizaram principalmente medicamentos e agrotóxicos para tentar suicídio.

A ampla disponibilidade e fácil acesso a estes agentes tóxicos favorecem a prática do suicídio, e por esta razão, medidas restritivas na comercialização desses produtos, campanhas de conscientização para uso racional dos medicamentos, fiscalização na venda de agrotóxicos e programas de assistência aos suicidas são imprescindíveis na tentativa de diminuir os casos de autoextermínio por intoxicação.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA (2005). RDC nº 19, de 3 de fevereiro de 2005. Disponível em < [http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RDC\\_19.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RDC_19.pdf) > Acessado em: 30/04/2017

BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cad Saude Publica**. v. 26, n. 7, p. 1366-1372. 2010.

GONÇALVES, L. R. C.; GONÇALVES, E.; OLIVEIRA JUNIOR, L. B. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova Econ**. v. 21, n. 2, p. 281-316. 2011.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7a ed. Porto Alegre: Artmed; 1997.



- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS (2014). **Prevenção del suicídio: um imperativo global**. Washington, DC, 2014. Disponível em < [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/136083/1/9789275318508\\_spa.pdf?ua=1&ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/136083/1/9789275318508_spa.pdf?ua=1&ua=1) > Acessado em: 26/04/2017
- ROEHE, M.V; DUTRA, E. Compreendendo narrativas sobre suicídio com base na analítica existencial de Martin Heidegger. **Rev da Abordagem Gestáltica**. V.23, n.1, p. 32-41, janeiro, 2017.
- RODRIGUEZ, J. M. Emergências. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 2000.
- SELEGHIM, M. R. et al. Caracterização das tentativas de suicídio entre idosos. **Cogitare Enferm**. v. 17, n. 2, p.277-283. 2012.
- SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS - SINITOX (2013). **Dados de intoxicação**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>> Acessado em: 26/04/2017
- VIEIRA, L. P.; SANTANA, V. T. P.; SUCHARA, E. A. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad. Saúde Colet**. v. 23, n. 2, p. 118-123. 2015.
- ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Rev Médica de Minas Gerais**. v. 18, n. 1, p. 5-10. 2008.